A SECA DE 1877 VISTA POR UM NORTE-AMERICANO

Paulo Ayrton Araújo

Quando, em novembro de 1971, por indicação do Ministério da Educação e Cultura, sob o patrocínio da USAID e coordenação da San Diego State University, tivemos oportunidade de ir aos Estados Unidos da América para, na qualidade de então Secretário de Educação do Estado do Ceará, conhecer o sistema educacional da Califórnia na parte correspondente ao nosso ensino de 1o. e 2o. graus, comparecemos a uma reunião no Clube Luso-brasileiro daquela Universidade.

Lá, encontramos um norte-americano que, falando um português razoavelmente bom, formulou-nos uma série de perguntas sobre o Brasil, a respeito do qual demonstrava bastante conhecimento, sobretudo no tocante ao Nordeste.

O Professor Dr. ROGER L. CUNNIFF, do Departamento de História da San Diego State University, havia estado em nosso país graças a uma bolsa concedida pela National Defense Foreign Language Fellowship, em 1965/1966, demorando-se no Nordeste, particularmente no Ceará, colhendo subsídios e realizando pesquisas para escrever sua tese de doutoramento versando sobre a grande seca de 1877.

Posteriormente, em sua residência, tivemos o ensejo de folhear ligeiramente a tese que lhe assegurou o título de Doutor (PhD) pela Universidade do Texas, em Austin, em 1970, e, de volta ao Brasil, fomos distinguidos com um exemplar da mesma.

Naquela ocasião, disse-nos o Dr. CUNNIFF do valioso acervo de que dispõe a Universidade do Texas sobre o Brasil, com a grande vantagem de estarem todos os elementos devidamente catalogados, o que facilita de

muito a sua consulta. Aliás, esta assertiva é confirmada pelo "Jornal do Brasil" do Rio de Janeiro, em sua edição de 30.jul.77, ao noticiar a estada em nosso país da escritora ANNE GREYHAM, daquela Universidade, com a finalidade de fazer "contatos para abastecer a biblioteca da instituição, que tem uma das maiores coleções do mundo de títulos sobre a América Latina", acrescentando ainda que "na Seção relativa ao Brasil há, por exemplo, 30 anos de Diários Oficiais do Piauí encadernados".

"The Great Drought: Northeast Brazil 1877–1880" é um alentado trabalho de pesquisa, rico de conteúdo em suas 347 páginas, com uma extensa bibliografia, constituindo-se em valioso subsídio para os estudiosos da história e dos problemas brasileiros, permitindo-lhes uma ampla visão do flagelo que, há exatamente um século, castigou tão duramente o Nordeste brasileiro e que o Dr. CUNNIFF considera "a pior calamidade da história do mundo ocidental".

Não se limitou o autor ao trabalho exaustivo de pesquisar nossos arquivos, ricos de documentação mas sempre tão pobres de organização, instalações, meios materiais e recursos humanos habilitados, o que leva o pesquisador a uma perda considerável de tempo em pleno século da velocidade. Visitou várias localidades e organizações as mais diversas, entre estas o nosso INSTITUTO DO CEARÁ, cujo acervo e revista são destacados, e manteve contatos com pessoas e estudiosos, citando, no Ceará, o historiador Prof. RAIMUNDO GIRÃO, a quem apresenta agradecimentos pela valiosa colaboração recebida.

Em seus capítulos, estuda detalhadamente o interior do Nordeste nos meados do século XIX, os antecedentes da tragédia com as mutações verificadas entre 1845 e 1876, a crise e as medidas para combatê-la no período compreendido de fevereiro de 1877 a fevereiro de 1878, o nascimento da "indústria da seca", os flagelados, as conseqüências e as providências tomadas para superá-las, encerrando com um apêndice em que dá a relação dos principais artigos exportados pelo porto de Fortaleza no período de 1845 – 1895.

No tocante à "indústria da seca", que, em 1958, chegou a marecer do jornalista ARNAUD PIERRE uma série de reportagens publicadas no jornal "O Globo", do Rio de Janeiro, sob o título "Guerra à Indústria da Seca", diz-nos o Dr. CUNNIFF que "para muitos brasileiros de hoje, o Nordeste esmerou-se na delicada arte de explorar as secas junto aos diferentes escalões dos setores público e privado, tornando-os o mais seguro

manancial de verbas federais, empregos e melhoramentos. O notório crescimento dos órgãos de combate às secas, na primeira metade do século XX, as calorosas campanhas políticas pela obtenção de ajuda para a região e a periódica prodigalidade governamental serviram para fixar indelevelmente no moderno linguajar popular nordestino a expressão **fazer a indústria das secas.** Embora a frase seja recente, o conceito — tão vital para uma compreensão da região — surgiu em 1877". Sobre o assunto justiça se faça às medidas adotadas pelo Poder Público, as quais modificaram para melhor as providências que, ultimamente, vêm sendo adotadas no amparo às populações flageladas, evitando-se a corrupção e a exploração do homem, embora se deva também reconhecer que a sua finalidade é mais assistencial, pouco resultando, em termos de obras realizadas, diante do volume de recursos dispendidos. Contudo o problema preocupa as autoridades e as classes empresariais e, em Fortaleza, foi objeto de um seminário promovido pela Federação das Associações do Comércio, Indústria e Agropecuária do Ceará — FACIC, após a estiagem de 1976, com vistas e encontrar-se uma melhor solução que as "frentes de serviço".

O Dr. ROGER L. CUNNIFF esteve novamente no Brasil, em 1975, às suas próprias expensas, demorando-se no Ceará, por ter sido a região mais afetada pelo flagelo, a fim de coletar mais subsídios para a possível publicação de um livro, neste ano em que transcorre o centenário da grande calamidade de 1877. Atualmente o Dr. CUNNIFF ocupa a Chefia do Departamento de História da San Diego State University, em San Diego—Califórnia (Estados Unidos da América).